

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE FILOSOFIA GERAL E JURÍDICA NA UFPEL

RAUL SALOMÃO DE SOUZA¹

Dr. GUILHERME CAMARGO MASSAU²:

¹ Universidade Federal de Pelotas – salomao_raul@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – uassam@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Filosofia Geral e Jurídica, componente curricular do curso de Direito, apresenta como um de seus principais desafios a alta densidade teórica e a abstração de seus conceitos, o que pode gerar dificuldades de assimilação por parte do corpo discente dos anos iniciais. O cenário em questão é a experiência de monitoria acadêmica na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que buscou oferecer suporte na aprendizagem dos alunos.

O objetivo central deste trabalho é, portanto, relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da monitoria, detalhando as estratégias metodológicas utilizadas para mediar e auxiliar no aprendizado dos estudantes. A importância desta discussão reside na contribuição para o debate sobre metodologias práticas voltadas ao formato designado aos monitores, compartilhando uma experiência que se mostrou proveitosa aos alunos.

A fundamentação teórica que norteou as atividades baseia-se na bibliografia de referência da disciplina, com especial atenção à análise da transição paradigmática da modernidade para a pós-modernidade na obra "O Direito na pós-modernidade" de Carlos Bittar, publicada em 2014 pela editora Atlas.

Conforme o supracitado autor, a modernidade consolidou as bases do Estado e do Direito a partir da crença na razão e no progresso:

O aparecimento do Estado, a configuração do Direito, a criação do espírito das leis do mercado, a ideologização da ordem liberal, a afirmação do modelo capitalista, o surgimento da nação como fonte de segurança e estabilidade territoriais, a crença na ideia de progresso são características marcantes daquilo que se chama de modernidade (BITTAR, 2014, p. 45).

Doravante, a pós-modernidade representa uma "revisão crítica" desse projeto, marcada pela crise das grandes narrativas. A compreensão dessa passagem é fundamental para acadêmicos em formação nas ciências humanas, pois oportuniza uma perspectiva panorâmica dos dilemas contemporâneos, justificando a relevância do suporte oferecido pela monitoria.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As ações de monitoria foram direcionadas ao público-alvo composto pelos discentes das turmas dos períodos matutino e noturno da disciplina. O desenvolvimento do trabalho foi orientado por uma metodologia de caráter qualitativo, baseada no relato de experiência, e teve como procedimento fundamental a leitura sistemática e aprofundada da bibliografia indicada no plano

de ensino, que embasou tanto a preparação dos encontros quanto a elaboração dos materiais de apoio.

O processo de execução das atividades propostas desdobrou-se em três eixos principais. O primeiro consistiu na realização de encontros presenciais agendados e comunicados com antecedência. O método adotado nestas sessões distanciava-se do formato de aula expositiva tradicional, configurando-se como uma abordagem esquematizada e dialógica do conteúdo. O procedimento consistia em revisitar os temas centrais, utilizando recursos como mapas conceituais e tópicos-chave para desvelar as conexões entre diferentes categorias histórico-filosóficas e seus autores.

O segundo eixo de atuação foi o suporte à distância, comunicado aos alunos por meio da oferta de monitorias em formato virtual e da disponibilidade para a resolução de dúvidas via correspondência eletrônica. Este procedimento visou garantir acesso ao suporte pedagógico aos estudantes, com o propósito de ser flexível com suas rotinas e ritmos de aprendizagem.

O terceiro e mais substancial eixo foi a elaboração de materiais didáticos escritos, concebidos com o intuito de auxiliar no processo de fixação do conteúdo, sem qualquer pretensão de substituir as aulas ministradas pelo professor titular. Foram produzidos dois textos em formato de apostila: o primeiro dedicado à análise da Modernidade e o segundo focado na Pós-Modernidade. O material de referência para esta produção foi a obra de BITTAR (2014), cuja análise sobre a crise das metanarrativas serviu de alicerce para a estruturação do conteúdo, como ilustra o trecho:

A pós-modernidade é, por isso, como movimento intelectual, inclusive estético-artístico, a revisão crítica da modernidade, a consciência da necessidade de emergência de uma outra visão de mundo, a consciência do fim das filosofias da história e da quebra das grandes metanarrativas, demandando novos arranjos que sejam capazes de ir além dos horizontes fixados pelo discurso da modernidade." (BITTAR, 2014, p. 117).

A produção destes guias seguiu um rigoroso processo de síntese e esquematização, buscando traduzir conceitos complexos para uma linguagem clara e acessível, mantendo o rigor acadêmico. O retorno recebido dos discentes foi positivo, com relatos que destacaram os materiais como ferramentas significativas para a organização dos estudos, o que sugere o êxito da ação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados obtidos com esta experiência indicam o êxito da abordagem metodológica. O retorno positivo do corpo discente, principal resultado observado, demonstrou que a combinação de encontros dialógicos com a produção de material de apoio foi uma estratégia bem-sucedida para facilitar a apreensão de conteúdos abstratos.

Embora modestas, as implicações desses resultados são relevantes para a atuação dos monitores, pois reforçam a eficácia do uso de materiais didáticos. Como não há um formato padronizado para as monitorias, esta acaba se tornando

refém da possibilidade de aproximar-se de um "serviço de atendimento ao cliente", onde dúvidas são encaminhadas e respostas são obtidas de forma mecânica e pouco significativa para a fixação do conteúdo.

Um dos principais aprendizados do processo foi constatar que a monitoria beneficia não apenas os alunos que a procuram, mas também o próprio monitor, que, ao se debruçar sobre o conteúdo para ensiná-lo, aprofunda sua própria compreensão e desenvolve habilidades didáticas e de comunicação. O desafio de traduzir o pensamento de autores como Bauman, Foucault ou Habermas para um formato esquematizado e acessível exige um exercício intelectual intenso, porém recompensador.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **O direito na pós-modernidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.